

Segunda Guerra Mundial

- Os motivos da Guerra-

Introdução

Para entender a Segunda Guerra Mundial, temos que saber os motivos, e alguns deles vieram da 1ª Guerra Mundial, pode-se falar que a 2ª Guerra Mundial é continuação da 1ª Guerra Mundial, um deles que julgamos o mais importante foi o Tratado de Versalhes.

A Segunda Guerra Mundial teve início em meados de setembro de 1939 e viria a ser a maior catástrofe causada pelo homem em toda a nossa história.

Os fatos

A humilhação sofrida pela Alemanha com o Tratado de Versalhes cria as condições ideais para a germinação do nacional-socialismo – nazismo – alemão e a ascensão de Hitler ao poder, em 1933. O nacional-socialismo toma o poder pela violência, elimina as dissensões internas com métodos violentos e combate a divisão do mundo produzida pela 1ª Guerra, quando os mercados mundiais são repartidos entre França, Bélgica, Reino Unido, Holanda, Itália, Japão e Estados Unidos.

A política alemã não deixa dúvidas quanto aos desejos de Hitler: o carvão e o ferro da Sibéria; o petróleo da Romênia e Cáucaso; o trigo da Ucrânia. E, especialmente, o reordenamento do mundo colonial.

Reação mundial ao nazismo – As potências ocidentais têm uma posição dúbia em relação ao nazismo. Pressentem o perigo representado por Hitler, mas permitem o crescimento da Alemanha nazista como forma de bloquear a União Soviética. A invasão da Polônia, em 1º de setembro de 1939, por tropas e aviões alemães, não surpreende a Europa. Todos estão à espera da guerra.

Origens do Eixo – Itália e Alemanha têm regimes políticos semelhantes, mas o que mais as aproxima é o limitado espaço territorial de que dispõem e a acirrada competição pelos mercados internacionais. No período após a 1ª Guerra,

algumas nações são favorecidas no plano internacional. É o caso do Reino Unido e da França, donos de vastos impérios coloniais; dos Estados Unidos, avançando rapidamente na disputa pelo mercado mundial; e da União Soviética, rica em recursos naturais e em acelerado processo de desenvolvimento. Já Alemanha, Itália e Japão situam-se em uma área de 4 milhões de quilômetros quadrados e possuem uma população superior à do Reino Unido e Estados Unidos, somados. Assim, o Japão pretende dominar a Ásia; a Itália ocupa a Albânia e a Abissínia (Etiópia); a Alemanha militariza a Renânia, em 1936, e anexa a Áustria, em 1938.

Na Conferência de Munique, em 1938, da qual participaram a França, a Alemanha, a Itália e a Inglaterra, Hitler consegue a cessão dos Sudetos (região da Tchecoslováquia). No ano seguinte, o führer alemão cria o protetorado da Boêmia e anexa o porto lituano de Memel, no mar Báltico. Stalin percebe que as anexações alemãs caminham em direção à União Soviética e firma com Hitler o Pacto Germano-Soviético, em 1939, pelo qual anexa a Lituânia, Letônia, Estônia e parte da Polônia e Finlândia.

Causas da Guerra

Diplomáticas

Quase todos os historiadores concordam que a causa diplomática mais profunda da Segunda Guerra Mundial tem sua origem no Tratado de Versalhes, assinado entre as potências vencedoras da Primeira Grande Guerra (Estados Unidos, Inglaterra, França) e as Vencidas (a Alemanha e a Áustria).

A Alemanha se viu despojada da Alsácia-Lorena (que havia conquistado na guerra franco-prussiana de 1870), como teve de ceder à Polônia uma faixa de território que lhe dava acesso ao Mar Báltico (o chamado "corredor polonês"). A cidade alemã de Danzig passaria ao controle da Liga das Nações e o território do Sarre, rico em carvão foi cedido por um período de 15 anos à França. Também foi vedado a Alemanha possuir um exército superior a 100 mil homens exigiu-se a desmilitarização da Renânia (Região fronteiriça com a França), assim como o desmantelamento das fortificações situadas a 50 Km do Reno. Viu-se compelida a entregar todos os navios mercantes cuja tonelagem ultrapassasse a 1.600 toneladas e ceder gado, carvão, locomotivas, vagões, cabos submarinos, etc. A quantidade da sua dívida para com os aliados foi fixada na Conferência de Bologne (21 de junho de 1920) em 269 bilhões de marcos-ouro a serem pagas em 42 anualidades. Não poderia desenvolver pesquisas bélicas, possuir submarinos ou realizar projetos militares (aviões, canhões, etc.). O velho Império Austro-Húngaro foi desfixada na Conferência de Bologne (21 de junho de 1920) em 269 bilhões de marcos-ouro a serem pagas em 42 anualidades. Não poderia desenvolver pesquisas bélicas, possuir submarinos ou realizar projetos militares (aviões, canhões, etc.). O velho Império Austro-Húngaro foi desmembrado pelo tratado de Paz de St. Germain-en-Laye, onde teve que entregar o Tirol do Sul para a Itália, reconhecer a Independência da Hungria, Tchecoslováquia, Polônia e Iugoslávia, Polônia e Iugoslávia, além de lhe ser vedada a união com a

Alemanha. A Áustria foi proibida de possuir um exército superior a 30 mil homens.

Estas sanções aplicadas pelos vencedores tornaram-se fonte de amargos rancores, que facilmente foram explorados pela extrema direita nacionalista (nazistas e capacetes-de-aço, que começam a proliferar na Alemanha em 1919).

O grande erro do Tratado de Versalhes foi ter ferido profundamente o sentimento nacional dos alemães, e, por outro lado, não lhes ter suprimido o potencial industrial.

Com seus 65 milhões de habitantes e sua tradição militar, a Alemanha fatalmente viria reivindicar o seu lugar no rol das potências europeias. Os diplomatas burgueses se esqueceram da lição do Congresso de Viena (1815), quando os vencedores de Napoleão procuraram não humilhar a França, a nação mais povoada da Europa Ocidental naquela época.

Esta contradição entre potencial demográfico e industrial e o não reconhecimento diplomático de um estatuto privilegiado para a Alemanha, terminaram por fazer com que a ascensão de Hitler fosse possível.

O novo sistema defensivo: os aliados ocidentais, principalmente a França, ao estimularem o surgimento de novos estados-nacionais na Europa Centro-Oriental, visavam substituir a Rússia (então em plena guerra civil) como um fator de dissuasão para qualquer tentativa alemã de agressão. A Tchecoslováquia e a Polônia assinaram tratados de defesa mútua com a França e com a Inglaterra, esperava-se que estes dois países obrigassem os alemães a lutar em duas frentes - como ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial - caso tentassem repetir o erro de 1914. A França por sua vez, iniciou a construção da "Linha Maginot" um complexo sistema defensivo que partia da fronteira suíça até a um complexo sistema defensivo que partia da fronteira suíça até a da Bélgica. Desta forma esperava evitar um ataque de surpresa por parte de seu poderoso vizinho. No entanto os efeitos morais e psicológicos desta atitude, tiraram-lhe qualquer alternativa ofensiva, limitando-se a ter que agir caso os alemães o fizessem primeiro.

A Inglaterra, no período entre-guerras, tornou-se cada vez mais apaziguadora, segura de ser uma ilha e de possuir a mais poderosa frota naval do mundo dando-lhe proteção suficiente caso houvesse um novo conflito. Os Estados Unidos voltaram nos anos vinte a adotar a política do isolacionismo, não querendo envolver-se nas querelas dos países europeus. Estas ambigüidades e atitudes defensistas seriam habilmente exploradas por Hitler na década dos anos trinta.

Econômicas

A crise econômica que se abate sobre o sistema capitalista mundial a partir de 1929, vai ser o fator mais poderoso para que um novo arranjo do poder em escala mundial seja pleiteado.

A crise levou os países capitalistas a tomarem medidas protecionistas visando salvar os mercados internos das importações estrangeiras, ocorrendo uma verdadeira guerra tarifária. A produção mundial, reduziu-se em 40%, sendo

que a diminuição do ferro atingiu a 60%, a do aço 58%, a do petróleo 13% e a do carvão 29%.

O desemprego grassou nos principais países industrializados: 11 milhões nos Estados Unidos, 6 milhões na Alemanha, 2 milhões e meio da Inglaterra e um número um pouco superior na França. Não está longe da verdade o fato ter provocado a aflição e o desemprego em mais de 70 milhões de pessoas (contando-se os seus dependentes). Como a economia já estava suficientemente internacionalizada (com exceção da URSS que se lançava nos Planos Quinquenais) todos os Continentes foram atingidos, aumentando ainda mais a miséria e o desemprego. A América Latina por exemplo teve que reduzir em 40% suas importações e sofreu uma queda de 17% em suas exportações.

É nesse contexto caótico que a Alemanha no Ocidente e o Japão no Oriente vão tentar explorar o debilitamento de seus rivais. Uma nova luta por mercados e novas fontes de matérias-primas levaria o mundo à Segunda Guerra Mundial.

Políticas

A conjuntura externa caótica e a situação interna de desespero conduzem Hitler ao poder na Alemanha em 1933. Atuando implacavelmente, em menos de um ano sufocou todos os movimentos oposicionistas (sociais-democratas, comunistas e liberais) dando início à "Revolução Nacional-socialista" que tinha como objetivo fazer a Alemanha retornar ao grau de potência européia. Naturalmente que para tal era necessário romper com o tratado de Versalhes, pois este impedia a conquista do "espaço vital", como o rearmamento. Atenuava-se o desemprego e atendia-se necessidades da poderosa burguesia financeira e industrial da Alemanha. Para evitar a má vontade das potências ocidentais, Hitler coloca-se como campeão do anti-comunismo a nível mundial, assinando com o Japão (novembro de 1936) e com a Itália (janeiro de 1937) o Pacto Anti-Comintern - cujo fim é ampliar o isolamento da URSS e, quando for possível, atacá-la.

O Japão, que igualmente passa por convulsões internas graves, dá início em 1931, a uma política externa agressiva, explorando o enfraquecimento dos Impérios Coloniais europeus que se mostram impotentes para superar a crise econômica. Em 1937, após ter ocupado a rica região da Manchúria, invade o resto do território chinês, dando início ao longo conflito na Ásia. Seu expansionismo vai terminar por chocar-se com os interesses norte-americanos na Ásia (Filipinas) e levar à guerra contra os Estados Unidos.

Anexos

1889 Adolf Hitler †1945

"O HOMEM Q ARRASTOU O MUNDO PARA A MAIOR GUERRA"

Principal personagem da Segunda Guerra Mundial, Adolf Hitler arrastou a Alemanha, humilhada pela derrota da Primeira Guerra, para um conflito que visava sobretudo à busca de novos territórios, que ele chamava de "espaço vital"

necessário ao "Império dos Mil Anos" e à purificação da raça ariana. Foi em nome dela que assassinou milhões de pessoas, principalmente judeus. "A ruína da nação só pode ser impedida por uma tempestade de paixão. Mas só os apaixonados podem despertar paixão nos outros", afirmava Führer (líder) alemão. Hitler nasceu na pequena cidade austríaca de Braunau-am Inn, em 20 de abril de 1889; tentou ser artista, mas não passou nos testes da Academia de Belas-Artes de Viena. O máximo que conseguiu foi se tornar pintor de cartazes de propaganda.

Com o início da Primeira Guerra, em 1914, Hitler se apresentou voluntariamente para servir o Exército alemão, depois de fugir do alistamento nas forças armadas austríacas um ano antes. Foi considerado um ótimo soldado, tendo sido ferido duas vezes em combate. Quando o conflito acabou, em 1918, ele estava hospitalizado e quase cego.

No período entre guerras, Hitler iniciou sua vida política em Munique. Em 1919 filiou-se a um grupo de extrema direita, o Partido dos Trabalhadores Alemães, que no ano seguinte passou a se chamar Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o Partido Nazista, que defendia a supremacia da raça ariana.

Em 1923, já uma destacada liderança da política partidária, Hitler foi preso por liderar uma tentativa de golpe de Estado realizada numa cervejaria em Munique. Seu julgamento serviu para difundir suas idéias por toda a Alemanha. A sentença foi branda: pena de dezenove (19) meses de prisão, período que escreveu o livro *Mein Kampf* (Minha Luta).

Ao deixar a prisão Hitler havia se tornado um personalidade política no país. Nas eleições parlamentares de 1930 o Partido Nazista se tornou o segundo maior da Alemanha, Hitler foi nomeado chefe de governo (chanceler) pelo presidente Paul von Hindenburg, então às voltas com uma crise política. No poder, ele começou a perseguir opositores e judeus e a rearmar rapidamente a Alemanha, contrariando termos do acordo que pôs fim à Primeira Guerra. "O Führer é o Partido e o Partido é o Führer; assim como me percebo com apenas uma parte do Partido, o Partido se percebe com apenas uma parte de mim.", afirmou Hitler em 1935, num congresso do Partido Nazista. Em 1939 Hitler lançava seu golpe definitivo na tentativa de colocar em prática a doutrina do nazismo; forças alemãs invadiram a Polônia em busca do "espaço vital".

Tanto nos primeiros anos do conflito, quando a Alemanha demonstrava seu vigor militar conquistando territórios, quanto nos últimos, quando ficou clara a derrota, Hitler portou-se da mesma maneira: tinha fé inabalável na supremacia alemã. Quando as tropas soviéticas já estavam em Berlim, a poucos dias de desfechar o golpe definitivo contra a Alemanha, Hitler casou-se com sua amante de vários anos, Eva Braun, no bunker no qual se abrigava, construindo no subsolo da chancelaria, prática adotada depois do atentado que sofreu em 8 de novembro de 1939 (ele sofreria ainda outra tentativa de assassinato em 20 de julho de 1944, praticado por oficiais alemães dissidentes). No dia 30 de abril de 1945, ela suicidou-se com veneno. Ele depois de ter matado seu cachorro, também suicidou-se com um tiro na cabeça. Seus auxiliares cumpriram as ordens e cremaram os corpos. Em abril de 1995 a revista alemã *Der Spiegel* revelou, a partir de documentos da extinta União Soviética, que os corpos de Hitler e Eva

não foram cremados imediatamente após o suicídio. Segundo a revista, os restos do casal teriam sido amontuados em caixas de munição e enterrados em um campo militar soviético de Magdeburg, na extinta Alemanha Oriental, com o conhecimento de Stálin. Em 1970, de acordo com a revista, o então chefe de KGB (a polícia política soviética), Yuri Antropov, propôs ao líder Leonid Brejnev transferir os restos mortais para outro local e queima-los, o que teria acontecido em 3 de abril de 1970.

***1883 Benito Mussolini †1945**

"O DITADOR QUE O POVO MATOU E EXPÔS COMO UM PORCO"

Com lances teatrais de uma tragicomédia, Benito Mussolini governou a Itália durante 21 anos, provocando ódio e amor nos italianos e inspirando a adoção de regimes autoritários em outros países. Seu governo pode ser resumido em uma frase de sua autoria: "Pode-se conseguir sucesso com 97% de aplauso público e 3% de realizações sólidas."

Filho de um ferreiro socialista, Mussolini nasceu na cidade de Predappio, no centro da Itália, em 29 de julho de 1883. Estando rebelde foi expulso de dois colégios por agressão a colegas e professores. em 1902 foi para a Suíça com o único propósito de escapar do serviço militar obrigatório. Dois anos depois voltou para a Itália e tornou-se jornalista e militante socialista. Uma ficha policial da época destaca Mussolini como "um dos mais talentosos e perigosos jovens oradores que fazem em público a defesa do socialismo".

A devoção de Mussolini pelo socialismo durou pouco. em 1914, contrariando a orientação do grupo de esquerda ao qual pertencia, defendeu a participação da Itália na Primeira Guerra Mundial, fato que provocou sua expulsão do Partido Socialista. Livre das amarras impostas pela orientação de esquerda, alistou-se no Exército e partiu para o front, onde em 23 de fevereiro de 1917 foi ferido em combate.

Terminada a guerra, em 1919 criou grupos paramilitares inspirados nas legiões do antigo Império Romano, os "fasci d'Azione Rivoluzionaria", que recebiam grande apoio da burguesia, temerosa com a expansão de grupos comunistas e socialistas na Itália. Nesse ano Mussolini passou a utilizar o codinome pelo qual ficou mundialmente conhecido, Duce (líder).

O poder dos facistas cresceu em todo país. Em 27 de outubro de 1922 Mussolini liderou a Marcha Sobre Roma, uma operação muito mais simbólica que militar, exigindo que o poder lhe fosse entregue. Pressionado, o rei Vittorio Emanuele III nomeou o Duce como primeiro-ministro dois dias depois. Mussolini governou com mão de ferro, acumulando poderes especiais e liquidando as oposições, dedicando especial atenção aos esquerdistas ao qual servira. construiu grandes obras públicas e fez ações para exaltar sua imagem e a da Itália. Um de seus orgulhos era dizer que graças ao fascismo os trens italianos estavam partindo na hora marcada. Um dos fatos mais importantes de seu governo foi o acordo com a Igreja Católica, criando o Estado do Vaticano, dentro de Roma, por meio do Tratado de Latrão, em 1929.

Seguindo o exemplo do líder Alemão Adol Hitler, ordenou operações militares para conquistar territórios. Em outubro de 1935 a Itália invadiu a

Etiópia e em abriu de 1939a Albânia. Em maio do mesmo ano Mussolini e Hitler fizeram uma aliança militar que uniu os dois paísesno Pacto de Aço. "Tenho os alemães no bolsp. (...) Hitler é um peso-leve descuidado que carece totalmente dos meus dons e pode ser facilmente manipulado para servir aos interesses italianos." Declarou o Duce na época.

A participação da Itália na Segunda Guerra foi sempre uma sombra da alemã, já que suas Forças Armadas em julho de 1940, 11 dias antes da rendição francesa às tropas alemãs. Na ocasião, ele fez uma previsão extremamente otimista sobre o conflito: "Até setembro tudo estará acabado e só precisarei de uns poucos milhares de mortos para participar de uma cnferência de paz na qualidade de vencedor."

Três anos depois a guerra ainda não tinha acabado e as tropas aliadas já controlavam a sul da Itália. Em 25 de julho de 1943 o Grande Conselho Facista decidiu por 19 votos a 7 destruir Mussolini, que foi preso no dia seguinte. O novo governo italiano fez as pases com os aliados e declarou guerra à Alemanha. Em 12 de setembro de 1943 Mussolini foi resgatado da prisão, numa base militar, por pára-quedistas alemães e estabeleceu então a República de Salò, que era mantida por tropas alemãs e contava com o apoio de uns poucos facistas que ainda lhe eram fiéis. O Duce continuava violento. Mandou executar vários partidários acusados de traição, inclusive um genro. o conde Galeazzo Ciano, que tinhasido seu ministro das Relações Exteriores.

Mas a sorte da Itália já estava selada e os alemães começaram a abandonar o país. E, 27 de abril de 1945 Mussolini estava fugindo para a Suíça disfarçado de soldado alemão, ao lado da amante Clara Petacci, escoltado por um comboio de 30 veículos ocupados por soldados alemães, quando foi reconhecido por partisans, guerrilheiros antifacistas de esquerda, nos arredores de Azzano. O Duce fez uma inter'ração teatral para os guerrilheiros: fingil-se de bêbado, sentado sobre o galão de gasolina. não convenceu. No dia seguinte ele e Clara foram executados durante a viagem para Milão, por Walter Audisio, integrante da resistência e do Partido Comunista. O corpo do Duce foi levado para Milão e exposto ao público na Praça Loreto, pendurado pelos pés como um porco, ao lado da amante e de outros facistas mortos, numa estrutura de madeira improvisada.